

ESTRATIGRAFIA, ACRITARCOS E POSSÍVEIS ESTRUTURAS OCELARES ORGÂNICAS NAS SEQUÊNCIAS PELITO-CARBONÁTICAS DO GRUPO VAZANTE (MG)

Marcos Cristóvão Baptista¹

¹ CPRM – Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: O Grupo Vazante, no oeste do Estado de Minas Gerais, compreende uma sequência marinha pelito-carbonática que, da base para o topo, é formada por: 1) Formação Lagamar, representada pelo Membro Sumidouro, constituído de calcários dolomíticos e calcíticos com intraclastos, estromatólitos colunares, esteiras microbianas e siltitos subordinados; 2) Formação Serra do Garrote, constituída de siltitos, argilitos, lentes de arenitos e quartzitos, siltitos carbonosos e níveis de conglomerados; 3) Formação Serra do Poço Verde, representada pelo Membro Pamplona, que se subdivide em uma fácies constituída por dolomitos, calcários dolomíticos, brechas dolomíticas com intraclastos, esteiras microbianas, estromatólitos e, subordinadamente, calcários calcíticos e dolomitos; e uma fácies constituída por siltitos, siltitos carbonáticos, margas, calcários e siltitos carbonosos; 4) Formação Serra da Lapa, constituída por siltitos, filitos, calcários dolomíticos, argilitos, margas, siltitos carbonosos, quartzitos e arenitos. O estudo palinológico em amostras provenientes do Grupo Vazante permitiu a identificação de acritarcos semelhantes aos encontrados em outras bacias datadas entre o fim do Neoproterozóico e o Ediacariano. Desta forma, foi constatada uma concordância entre estas idades e as idades obtidas pelo método U/Pb em zircões detríticos provenientes de amostras obtidas no Grupo Vazante. É possível determinar, ainda, a distribuição dos acritarcos nesta sequência, analisando a distribuição destes palinofósseis na coluna estratigráfica a fim de correlacioná-la com a bioestratigrafia em outras bacias neoproterozóicas. No topo da sequência, na Formação Lapa, ocorrem em siltitos intercalado às margas, estruturas ocelares milimétricas, vazias ou secundariamente preenchidas por sílica e argilominerais. Alguns fatos não sustentam uma origem inorgânica para estas estruturas, como a conspícua homogeneidade das suas dimensões, o alto grau de esfericidade, o baixo grau metamórfico da rocha e a ausência de diques e intrusões que possibilitariam metamorfismo de contato. Sugere-se, portanto, uma origem orgânica através de atividade microbiana em meio à lama rica em carbonatos devido à homogeneidade de forma e dimensão destas estruturas, típicas da atividade de organismos, bem como o fato de ocorrerem em sequências de intensa atividade biológica, o que é comprovado pela presença de estromatólitos e acritarcos.

PALAVRAS

CHAVE:

ESTRATIGRAFIA;

ACRITARCOS;

NEOPROTEROZÓICO